PÔSTER - GT 14 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E DEMOCRACIA

NEOLIBERALISMO E A FEMINIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES NA AMÉRICA LATINA: DESIGUALDADES E TRABALHO

Marcel Martins Guarezi (marcel_guarezi@hotmail.com)

Neusa Maria Loch Roecker (neusamarialochroecker@gmail.com)

Este trabalho analisa a influência do neoliberalismo nos processos migratórios femininos na América Latina, destacando como as transformações socioeconômicas desse modelo aprofundaram as desigualdades e vulnerabilidades de gênero. A pesquisa busca compreender de que forma as políticas neoliberais intensificaram a mobilidade humana e alteraram as estratégias de sobrevivência das populações latino-americanas, levando mulheres — majoritariamente chefes de família — a migrar em busca de subsistência e trabalho. Adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa (Minayo, 2010) para a análise de dados do Observatório das Migrações em São Paulo (OBMigra). O recorte priorizou as variáveis de gênero e escolaridade, correlacionando o nível de instrução das imigrantes às atividades profissionais exercidas no destino. O modelo neoliberal, consolidado a partir das crises econômicas das décadas de 1970 e 1980 e implementado pioneiramente na região pelo regime chileno, promoveu a redução da intervenção estatal e a flexibilização trabalhista. Nesse cenário, a migração emergiu como estratégia de

sobrevivência, dando origem à feminização das migrações. Esse fenômeno é indissociável da feminização da pobreza e da divisão internacional do trabalho, em que mulheres de países periféricos são frequentemente inseridas em ocupações subalternizadas, informais e ligadas à reprodução social (trabalho doméstico e de cuidados). Além das dificuldades no mercado de trabalho, essas mulheres enfrentam desafios culturais, linguísticos e emocionais, como solidão e afastamento familiar. Muitas continuam responsáveis pelo sustento de suas famílias mesmo à distância. A ausência de políticas públicas de proteção e inclusão amplia sua vulnerabilidade social. Outro obstáculo importante é a dificuldade de reconhecimento de diplomas e qualificações profissionais nos países de destino, impedindo muitas migrantes qualificadas de exercerem suas profissões. Dessa forma, acabam limitadas a empregos precários e subalternizados, reforçando processos de exclusão social, exploração econômica e desigualdade estrutural em diferentes contextos latino-americanos contemporâneos atravessados pelas transformações inerentes à globalização e a adoção da política liberal. Portanto, a ausência de políticas públicas de inclusão amplia a vulnerabilidade dessas mulheres, evidenciando as contradições do desenvolvimento liberal contemporâneo. Como fundamentação teórica, utilizamos os seguintes autores: Freitas e Arf (2024); Chaves (2020); Bertoldo (2018); Santos (2010); Júnior (2013) e outros.

Palavras-chave: neoliberalismo; migração feminina; américa latina; mercado de trabalho; escolarização.